

## 2-B NOSSA CIDADE

Sheyla Leal



Roriz visitou a estação de tratamento de lixo da Ceilândia

# Chorume do lixão já não contamina a Água Mineral

Uma solução global para a destinação do lixo do DF, problema de difícil equacionamento e, mesmo assim, cheio de polêmicas. Ontem, o governador Joaquim Roriz visitou o aterro sanitário da Estrutural e garantiu que o lixo lá depositado não oferece mais perigo às nascentes do Parque Nacional de Brasília. Após percorrer o terreno do lixão para constatar o recente trabalho de isolamento do chorume (líquido poluente gerado pelo acúmulo dos detritos) - por meio de valas impermeabilizadas e drenos para retirada de líquidos e gases -, Roriz afirmou ter reformulado o funcionamento do lixão de forma a não contaminar os lençóis freáticos da área de preservação ambiental vizinha.

O lixão da Estrutural tem ao todo 175 hectares e existe há mais de 20 anos, sendo uma espécie de depósito permanente para os tipos de lixo não recicláveis - cerca de 30% das 1.700 toneladas de detritos coletadas diariamente em todo DF, conforme dados do SLU. Mas tanto o governador Joaquim Roriz quanto o diretor do SLU, Luís Flores, acusaram a gestão passada da empresa de limpeza pública de sobrecarregar o aterro.

"Como as três usinas e toda a frota do SLU estavam sucateadas, estavam jogando aqui uma quantidade de lixo imprópria. Investimos cerca de R\$ 900 mil e agora, com a reciclagem a todo vapor e a frota recuperada, reduzimos muito a quantidade de lixo *in natura* no aterro", afirmou Luís Flores. Assim como o diretor, Roriz ressaltou a importância do trabalho da Enterpa - firma paulista contratada por um ano em regime de urgência, como explicou o secretário de

Meio Ambiente, Antônio Barbosa - para evitar a contaminação dos lençóis freáticos da região.

"Havia risco de contaminação dos lençóis d'água do parque, então foi feita uma lagoa impermeabilizada para oxidação do chorume. É uma solução temporária. Depois trataremos o chorume de forma permanente", disse o governador, baseado nas explicações dos técnicos do SLU e Enterpa.

"O lixo que estava a céu aberto foi coberto com terra e colocamos drenos para retirar gases, que estão sendo queimados, e o chorume. A lagoa impermeabilizada que está recebendo o líquido é uma boa solução, embora temporária. Será utilizada por um ano", detalhou Joaquim Neves, diretor da Enterpa, acrescentando que o chorume não ficará apenas acumulando em lagoas, mas será reinjetado, por meio de bombeamento, no lixo aterrado para apressar a decomposição dos detritos.

O ideal, disseram os técnicos seria tratar o chorume de forma a transformá-lo em água potável, em condições de ser lançado nos cursos d'água das redondezas do aterro. Por ter alto custo, o diretor do SLU disse ser impossível adotar o tratamento já. "A implantação de um sistema de potabilidade desses custaria uns US\$ 3 milhões", calculou Flores.

Além da visita ao aterro da Estrutural, o governador foi à Ceilândia conferir o trabalho de duas das três usinas de reciclagem e compostagem de lixo. "Investimos no sistema porque queremos fazer de Brasília um exemplo nacional de limpeza pública", afirmou Roriz.

RODRIGO LEDO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA